Desenvolva Sua Mente: Os melhores conteúdos entre 2023 e 2024

Capítulo "Prazeres"

Danilo H. Gomes

Prazeres

Olho ao meu redor e o que eu mais vejo é uma corrida desenfreada pelos prazeres. Vivemos em um mundo de hedonistas? Se eu não me vigiar frequentemente e pedir pela ajuda e misericórdia de Deus, me tornarei um? Ou talvez eu esteja me comportando como um sem nem mesmo perceber?

A vida do ser humano irreflexivo que vive uma vida padronizada pela sociedade e distante de Deus é irônica, frágil e infelizmente catastrófica. Estudam incansavelmente desde a mais tenra idade para se desgastarem por décadas em alguma carreira profissional a fim de ter uma boa velhice. Faz algum sentido concentrar todas as forças durante a vida para, durante a terceira idade, tentar tirar algum proveito dos dias?

E que proveito é este? O ápice do vigor humano se concentra na juventude e na fase adulta sendo essa última a fase mais vantajosa se considerarmos a união da força física e da sabedoria de vida. É claro que a velhice traz consigo bons sabores, pois o cansaço da existência em conjunto com a sabedoria que Deus nos dá durante a vida nos prepara para a eterna vida *post mortem*.

Entretanto, esperar que a velhice traga a recompensa de uma vida guiada pela labuta é ilusão. O grande prazer está na caminhada e não no destino final (isso sob uma perspectiva meramente mundana, é claro). Para aqueles que aguardam ansiosamente pelos prazeres da eternidade ao lado de Jesus, o maior dos prazeres começa na morte, por mais irônico que isso pareça.

Porém, mesmo investindo todas as expectativas positivas na vida *post mortem*, é válido encontrarmos grandes prazeres durante a caminhada terrena. Para cada novo dia, uma nova porção de gratidão. Isso sim é viver com prazer. Devemos gastar alguns dias para ganharmos outros? É claro

que sim. Caso contrário, entraríamos no campo da devassidão e irresponsabilidade.

Não vivemos como se o amanhã não existisse, certo? Ele existe... a não ser que tudo mude de uma hora para outra ou a morte faça uma visita. Todavia, não precisamos gastar o hoje com a expectativa de que a felicidade nos visitará em um dia específico: *o dia da promoção no trabalho, da conta bancária cheia ou da fama*. Cada dia vivido com o coração pesado poderá ser motivo de arrependimento quando você abrir o baú do tesouro no final do arco-íris e perceber que o prazer da conquista passa rápido como o vento que antecede uma pancada de chuva.

Qualquer um dos prazeres que a vida terrena pode proporcionar é efêmero. Desde os mais básicos até os mais raros, funcionam da mesma maneira: acabam. E quando acabam, uma destas duas coisas acontece: ou você se entristece pelo fim do prazer ou percebe que está na hora de buscar um prazer mais profundo. É válido dizer que, a não ser que seu coração seja simples como o de uma criança, você sempre se chocará com o desejo de querer algo diferente, um prazer jamais sentido.

"*Então o segredo para fazer um bom proveito dos prazeres é a humildade*?"

"*Sim, pois uma criança saudável se diverte e se satisfaz com muito pouco, repetidas vezes.*"

Como costumamos nos iludir com os prazeres dessa existência passageira! Parece que sempre o horizonte esconde o segredo da vida plena. Mas quem realmente ultrapassou a linha do horizonte? Os vendedores de cursos que, em vez de desfrutarem cada segundo da vida dos sonhos, se gastam novamente vendendo supostos segredos do sucesso? Não quero generalizar, mas não posso evitar uma reflexão a esse respeito. Pensar em muitos desses vendedores me fazem pensar que a graça da vida está mais no trabalho do que no resultado.

Amamos um bom *plot twist* em um filme ou série, contudo, o prazer gerado pelo *plot twist* não dura muito se comparado com uma obra bem construída do início ao fim. Por melhor que seja o *plot twist*, não valerá muito se o restante da história for tediosa. É como - me permita a brincadeira - um feriado que cai no domingo.

Uma das maiores ilusões da vida é a crença de que há prazeres que dão sentido à vida. Seguindo esse caminho, muitos se arrastam dia após dia desejando intensamente o grandioso dia da conquista. Falsa conquista. Pensam que encontrarão sentido no dia do prazer, todavia, o prazer lhes mostrará que o código da felicidade não pode ser decifrado através de elementos desta vida mundana. O sentido da vida transcende o que os prazeres terrenos podem oferecer.

Vivendo ou não vários e intensos prazeres na vida, o final para todos continua sendo o mesmo: a morte. Podemos filosofar, racionalizar, estudar e usar as mais variadas técnicas mentais para lidar melhor com a ideia da morte, mas ela continua lá, nos aguardando com dia e hora marcada. Pesquise um pouco e descobrirá que a maioria das pessoas que se encontram diante da iminência da morte não buscam viver intensos e incontáveis prazeres, mas consertar as "pontas soltas" da própria vida.

Corações duros geralmente amolecem quando a morte é finalmente percebida. É claro que nos filmes vemos personagens vivendo altas aventuras para curtir a pouca vida que lhe resta, entretanto, na vida real isso me parece ser algo raro. Os moribundos parecem pouco se importar com prazeres banais. O que vejo são pessoas colocando o lar em ordem, pedindo perdão aos ofendidos e deixando boas lembranças.

Muitos creem que seus pensamentos finais nesta rápida vida serão algo mais ou menos assim:

"Hum... Vou analisar a minha vida até aqui para ver quantos prazeres eu vivi."

Acho que ninguém faz isso. De acordo com vários relatos que já tive acesso, os pensamentos que visitam a mente de pessoas que quase perdem a vida segue este padrão:

"Meu Deus... O que será da minha esposa/marido e meus filhos? Só queria, pelo menos, me despedir deles."

Seja no caso de um grande sábio ou um medíocre, o foco diante da morte não são os prazeres terrenos ilusórios e passageiros como o dinheiro, sexo, fama. As pessoas, nestas horas, costumam se lembrar de outras pessoas. Diante da iminência da morte, sua reflexão provavelmente será essa: "*o que fiz com aqueles que me amam e o que estou deixando para eles*"?

Por isso, digo: o prazer está na caminhada da vida e não em um alvo estabelecido pela sociedade. O grande prazer está no som agradável de uma chuva calma, no lindo alaranjado do pôr do sol, na mesa rodeada de pessoas amadas, nas boas risadas e, principalmente, nos momentos com Deus, pois você o verá, hora ou outra, e terá de dar-lhe explicações acerca de como viveu a vida.

Pense no excesso de conforto e entretenimento que você desfruta hoje. Sim, *excesso*. Os primeiros seres humanos da história não precisavam de uma televisão ou um celular para suprir a carência de entretenimento. A companhia de Deus, de outros seres humanos e dos recursos da natureza eram mais do que suficientes. Desde quando zerar um jogo ou maratonar uma série tornou-se necessidade básica? Não seriam esses prazeres banais e enganosos também?

Não sou contra tais coisas. Inclusive, para escritores como eu, o contato com bons jogos e boas ficções pode fazer bem. O perigo está no domínio que estes prazeres podem exercer sobre a minha mente. Percebo que a sociedade está extasiada pelo excesso de entretenimento disponível. São tantos serviços repletos de conteúdo por preços acessíveis que chega a ser assustador. Uma vida inteira não seria capaz de provar todo o entretenimento que a humanidade gerou até aqui.

Enquanto nos embebedamos nestes prazeres que nos distraem, a vida passa despercebida. Ainda batendo na tecla da morte, ressalto: no final da vida, você não se importará com quantos filmes assistiu ou quantos jogos terminou. Na realidade, muitas pessoas trocariam horas e horas de entretenimento para reviver bons momentos ao lado de pessoas queridas.

Note que a minha crítica não se dirige exatamente aos prazeres, mas à ilusão de um prazer que tratá sentido à vida e à busca desequilibrada por prazeres ilusórios. Em suma, o que lhe desejo é uma vida cheia de alegria e gratidão pelos reais prazeres desta vida dada por Deus. Uma vida simples aos olhos de muitos, mas de grande valia. Entre o nascimento e a morte, o número de prazeres sentidos não nos vale de nada. Contente-se, portanto, com os prazeres “pequenos”, dia após dia, hora após hora, despertar após despertar.

Os verdadeiros prazeres não devem ser o foco, mas devem ser recebidos com gratidão e atenção. Atenção, pois você pode cometer o terrível erro de ignorar os deliciosos prazeres simples da vida por causa da ilusão das

conquistas. Gratidão, pois o dia que o ente querido partir ou um único dedo parar de funcionar, você se arrependerá das murmurações feitas no passado.

Viver pelo prazer assim como um hedonista é jogar a vida fora. Se deixar levar pela maré de prazeres distrativos também é. Muitos, diante da morte, terão arrependimentos. O que temo é me arrepender de ter trocado momentos preciosos por ilusões e distrações que de nada me adiantaram.

Trechos do livro:

Ensaios Sobre o Existir: Reflexões urgentes, mas ignoradas (2024, 1ª edição)

Acesse o Livro Completo

Adquira a obra completa agora mesmo por apenas R$ 0,00 clicando aqui: https://danilohgomes.com/desenvolva-sua-mente-os-melhores-conteudos-entre-2023-e-2024/

Obrigado por ler e não se esqueça de compartilhar.